



PRÁTICAS DE PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A ESCOLA E O PLANEJAMENTO DOCENTE NA GEOGRAFIA

MARCELI TEIXEIRA DOS SANTOS¹; TASSIELY BUENO PADILHA²; CAROLINE
GONÇALVES TERRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – marceli_santos3@yahoo.com.br

²Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – tassielly.padilha@hotmail.com

³Caroline Terra de Oliveira – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir os resultados de uma pesquisa que integrou parte da avaliação da disciplina de Teoria e Prática Pedagógica da Faculdade de Educação, refletindo suas contribuições para a formação inicial de professores. Destacamos que a investigação foi realizada por acadêmicas do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, tendo como área de conhecimento as Ciências Humanas, e procurou compreender as vivências e práticas pedagógicas de professores da rede pública de ensino, fazendo pensar as bases da formação docente, refletindo a atuação destes profissionais no meio escolar.

Importante considerar que o trabalho em destaque trouxe à tona discussões sobre as contribuições para a formação acadêmica de professores, colaborando para pensar os desafios contemporâneos da profissão docente tendo como base a investigação sobre o modo como os docentes de Geografia elaboram e organizam seu planejamento frente às questões que vivenciam na escola atual.

Dentro da perspectiva de criação desse estudo, podemos considerar como pertinente a fundamentação teórica baseada em obras de domínio das áreas de Ensino e planejamento docente, além da Geografia, no qual destacamos: CALLAI (2015) e DOURADO (2013). Dessa forma, é por meio dessas contribuições que será feita a análise da vivência profissional de professores e a reflexão sobre o potencial educativo destas práticas de pesquisa na graduação, as quais visam uma aproximação com a realidade escolar e fortalecem e modificam a formação docente em cursos de licenciatura.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de entrevista (questionário) realizada com um professor da rede básica de ensino, aqui denominado de *Mateus*, em uma escola estadual localizada na cidade de Pelotas. A pesquisa incluiu questionamentos sobre as formas de organização curricular, metodológica e didática construídas pelo professor para as aulas da disciplina de Geografia em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio. No texto que segue, os depoimentos do sujeito investigado estão em *itálico*, onde são citados fragmentos de sua fala e expressões utilizadas. Assim, é a partir do relato do professor, feito individualmente e da observação da sua aula, que foi elaborada a presente análise com os pontos relevantes à pesquisa, sendo eles: as formas de planejamento dos docentes, as metodologias utilizadas para o ensino da Geografia, as formas de avaliação do desempenho dos alunos, as propostas didáticas que o professor utiliza em suas aulas e uso de ferramentas

complementares e, por fim, a narrativa sobre a vivência deste professor nas redes pública e privada de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos nosso estudo tendo como base a necessidade de se pensar a Geografia por meio da forma com que se é feito o Ensino de Geografia, nesse aspecto CALLAI menciona que:

Refletir sobre o ensino de Geografia tem sido um motivo muito significativo para se pensar a Geografia. Afinal, produzir conhecimento geográfico, teorizar sobre ele, para muitos de nós, tem a finalidade do aprendizado, pois que, envolvidos com o Ensino Básico ou no nível universitário – pela formação de professores, esta tem sido uma questão muito presente e necessária (CALLAI, 2015, p.60).

Desta forma consideramos que pensar a Geografia é necessário para avaliar a construção da ciência, ainda na base do ensino (fundamental e médio), e pensar a formação docente como forma de construção dessa base. Assim, é por meio da análise da relação teoria-prática que se estrutura o ensino-aprendizagem dos conteúdos de Geografia.

Diante da perspectiva de análise das teorias e práticas da carreira docente, podem-se considerar questões relevantes para a formação inicial de professores, tais como: o planejamento, as metodologias, as formas de avaliação dos discentes, as propostas didáticas, o uso de ferramentas complementares e, ainda, as dualidades/divergências do ensino.

Iniciamos a entrevista questionando Mateus sobre sua vivência no ensino básico e, suas práticas sobre a ótica de auto avaliação do desenvolvimento de seu trabalho nas esferas onde atua (rede pública e privada). O professor, então, evidencia o primeiro tópico de análise ao mencionar a discrepância de resultados em cada instituição: *“Na rede pública de ensino existem muitas dificuldades, enquanto na rede privada considero o desenvolvimento de meu trabalho enquanto muito satisfatório”* (Depoimento do professor investigado). De certa forma, esse é um elemento que instiga a entender o motivo do discurso dicotômico relacionado à prática docente, desta forma, o questionamos sobre os desafios, dificuldades, problemas e potencialidades educativas que o mesmo encontra nas instituições onde atua.

O professor nos respondeu que nas escolas particulares a maior dificuldade encontrada é que o professor se torne mais atrativo que a tecnologia como, por exemplo, o celular e os outros alunos (colegas da sala de aula), tendo que desenvolver um *“Super Professor”* a fim de se tornar a *“atração principal”* para a turma. Já nas escolas públicas, comentou que o maior desafio é a desmotivação dos discentes, tendo em vista que existe um sistema que vem na total contramão da vida escolar (violência, mercado de trabalho, evasão escolar), além do próprio método de *“não rodar o aluno”* que paira pelo meio educacional.

Sobre os aspectos positivos da docência, Mateus nos respondeu que um dos principais fatores motivacionais da sua profissão é o retorno vindo de seus alunos, em seguida, ressaltou o reconhecimento de seu trabalho, o relacionamento com os discentes e o fato de se perceber, muitas vezes, atuante do processo de formação acadêmica e profissional desses indivíduos.

Quando questionamos o docente sobre quais os fatores e medidas que ele acredita serem necessárias para qualificar as práticas pedagógicas dos



professores que atuam na rede básica de ensino, Mateus nos respondeu que, em relação às instituições públicas, os professores necessitam de mais cursos profissionalizantes e mais tempo para dedicação aos alunos e planejamento de cada aula. O professor ainda colocou que *“atualmente, um docente precisa trabalhar em várias escolas, tendo uma carga horária muito extensa para conseguir manter um padrão de vida confortável”*, o que lembrou-nos a Meta 18 do Plano Nacional da Educação (2014, p. 12): “Meta 18: assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino”.

Diante dos dados coletados, destacamos que um professor bem remunerado é um dos elementos da valorização profissional, que pode ser um fator determinante para a condição de permanência e convite a novos profissionais à carreira de licenciado.

É por meio desse aspecto de demandas estruturais que podemos elencar inúmeras reivindicações dos professores, as quais foram destacadas pelo sujeito investigado: necessidade de remuneração em dia e valorizada, que condiz com a demanda de trabalho dos docentes; escolas e instituições de ensino com, no mínimo, o básico no que diz respeito a materiais complementares didáticos (livros, mapas, material multimídia, laboratórios e bibliotecas) e; segurança e respeito aos profissionais da educação, uma vez que a escola tem sofrido cada vez mais com a construção social, a qual paira, por muitas vezes, à marginalidade. Mateus ainda mencionou sobre as relações existentes entre escola-aluno-comunidade, dentro do objetivo de se respeitar o espaço escolar, o professor critica a forma com que os discentes veem e atuam na conservação e cuidado da estrutura física das instituições, mais especificamente as públicas: *“Se eles [os alunos] tiverem de quebrar vidros, eles vão quebrar. Se eles tiverem que riscar a cadeira, eles vão riscar, não existe essa visão de pertencimento e educação com a escola”*.

Em seguida, questionamos o professor sobre as formas de planejamento e construção dos processos de avaliação na disciplina. Mateus nos respondeu que não costuma fazer um Planejamento Pedagógico comum, salvo em algumas escolas onde há a Comissão Pedagógica que exige o envio, tanto do cronograma dos conteúdos, quanto das avaliações previamente (há casos em que os trabalhos e provas são encaminhados, ainda, na primeira semana de aula, tendo o professor que preparar as avaliações sem ter dado os conteúdos, para que as mesmas sejam analisadas e sujeitadas à aprovação – ou não – por parte da comissão pedagógica). O professor ainda comentou que desde a graduação já exercia a docência, então sempre foi comum a ele estudar muito, sabendo exatamente, no decorrer do tempo, quais os conteúdos que devem ser abordados a cada ano/etapa de ensino, porém, o professor afirmou não indicar essa prática aos docentes em formação, além disso, ressaltou a importância do planejamento para cada aula sob a perspectiva do desenvolvimento da profissão.

Por fim, questionamos Mateus sobre suas expectativas quanto à docência e o ensino de forma geral. O professor relatou que dentro da profissão já alcançou algumas metas, tendo o reconhecimento por parte dos alunos, trabalhando nas melhores escolas e fazendo com que os alunos o compreendam didaticamente. Ainda possui objetivo e metas de qualificação na profissão, tais como a realização de um Doutorado, para ampliar seus estudos nas instituições federais, comentou ainda, que a dificuldade o instiga, tendo motivação de fazer sempre mais. Mateus ainda fez uma crítica ao modo com que vem sendo tratada a educação no Brasil: *“Hoje em dia é mais importante ter alunos dentro da sala de aula que saibam ler e escrever e não que tenham um senso crítico (...) os alunos estão mais preocupados em passar, se livrar disso aqui, do que em construir a vida deles*



intelectualmente (...) 'Eu quero fazer prova e passar' (Depoimento do professor investigado).

Assim, finalizamos nossa avaliação em relação às problemáticas trazidas pelo professor e sua vivência docente, com a certeza de que repensar o ensino, as práticas pedagógicas, metodológicas e didáticas é um dos objetivos principais que nossa formação tem nos ajudado a construir.

4. CONCLUSÕES

Diante da análise sobre o processo de formação e a prática docente, podemos apontar algumas relevâncias enquanto planejamento acadêmico e conhecimento na área de atuação:

- 1) Planejamento de conteúdos, aulas e avaliações: torna-se necessário pensar e planejar a prática docente;
- 2) Metodologias: é importante pensar os objetivos do ensino aliado ao planejamento, traçar o caminho favorável para que as metas sejam cumpridas. Dentre estas metas, podemos salientar a necessidade que os alunos compreendam, apropriem-se e aprofundem as discussões e as temáticas propostas; que os alunos tenham condições de concluir o ensino básico, com qualidade, e; que as relações aluno-escola, aluno-aluno, aluno-professor e escola-comunidade sejam positivas;
- 3) Repensar as formas de avaliação de modo que não sejam tão limitadoras mesmo dentro da necessidade de cumprimento de regras de avaliação, além disso, a entrevista, aliada à prática docente e às teorias, nos traz à discussão as necessidades da pluralidade de avaliações.
- 4) Propostas didáticas e o uso de ferramentas complementares: dentro da perspectiva geral do ensino, torna-se relevante trazer aulas e formas de trabalhar que rompam com o tradicional lousa-caneta-aula, no qual se constitui como um dos grandes paradigmas e objetivos dos professores, já na área da Geografia, a proposta é de que as aulas possam compreender ferramentas didáticas diferenciadas (mapas, globos, jornais, revistas, atlas, GPSs, bússolas, etc.) a fim de auxiliar no andamento e na continuidade das discussões e conteúdos;
- 5) A escrita também nos convidou a pensar as dualidades do ensino: enquanto há a desmotivação pela significativa falta de investimentos na educação, em suma governamentais, ainda existem perspectivas positivas de se ter o retorno do trabalho docente por parte do sucesso e reconhecimento dos alunos (e consequentemente de uma singela parcela da sociedade).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOURADO, Luiz Fernando. **Plano Nacional de Educação (2011-2020) avaliação e perspectivas**. São Paulo: Autêntica, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia no Ensino Médio**. Terra Livre. Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB). 2015. Online. Acessado em 14 out. 2017. Disponível em:
<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/375/357>